

DESCOLONIZAR O SABER, RECONSTRUIR O SER: EPISTEMOLOGIAS AFRICANAS, ORALIDADE E REPARAÇÃO IDENTITÁRIA NOS ESTUDOS AFRICANOS

Moelson Gomes¹
Herdimia Vieira Manga²
Luis Tomas Domingos³

RESUMO

Introdução: O presente trabalho aborda a disciplina de Estudos Africanos como instrumento de reparação epistemológica e de reconstrução identitária, a partir da leitura crítica de autores fundamentais do campo, entre eles Cheikh Anta Diop, Joseph Ki-Zerbo, Elikia M'Bokolo, Paulin Hountondji, V. Y. Mudimbe, Jan Vansina, Amadou Hampâté Bâ, Oyèrónké Oyèwùmí, Frantz Fanon e Luís Tomás Domingos, dialogando com a coleção História Geral da África. **Objetivo:** Discutir a contribuição dos Estudos Africanos para a construção de uma epistemologia africana enraizada na oralidade, na interdisciplinaridade e na experiência histórica do continente, situando a disciplina como resposta política ao empobrecimento epistemológico colonial e analisando a crítica de Mudimbe e de Oyèwùmí às categorias ocidentais aplicadas à realidade africana. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e exploratório, desenvolvida na disciplina de Estudos Africanos do curso de Sociologia da UNILAB, com levantamento e leitura sistemática dos textos indicados no plano da disciplina, leitura interpretativa e comparativa dos autores estudados e articulação da discussão teórica às reflexões produzidas em sala de aula. **Resultados:** Os resultados evidenciam que os Estudos Africanos nasceram como resposta à exclusão da África da história universal, exigindo métodos interdisciplinares que articulem oralidade, arqueologia, linguística e fontes escritas; discute-se a crítica de Hountondji ao "pecado original" de uma produção sobre a África feita majoritariamente por não africanos, a desnaturalização de categorias ocidentais proposta por Mudimbe e a contribuição de Oyèwùmí sobre a inadequação de categorias de gênero importadas, além da análise de Luís Tomás Domingos sobre os processos de despersonalização produzidos pela escravidão e pela colonização e sobre a reconstrução da identidade afrodescendente por meio da filosofia do Ubuntu. **Conclusão:** Conclui-se que os Estudos Africanos cumprem função epistemológica, ao reivindicar centralidade e autoria africana na produção de conhecimento; metodológica, ao exigir interdisciplinaridade e construção de categorias analíticas próprias; e ética e política, ao devolver centralidade epistemológica ao continente africano e contribuir para a reconstrução identitária de sujeitos afrodescendentes. **Apoio Financeiro:** Sem apoio. Grande área do CNPq: Ciências Humanas. Os autores agradecem à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) pelo apoio institucional à realização desta pesquisa e pela oportunidade de participação na XII Semana Universitária. O trabalho dialoga diretamente com o tema da Semana Universitária, "Diversidade, Inclusão e Transformação Social", ao evidenciar que os Estudos Africanos constituem exercício de diversidade epistêmica, de inclusão de saberes historicamente silenciados nos currículos e nas narrativas oficiais e de transformação social, articulando saberes da Sociologia e da Filosofia na compreensão dos processos de reparação identitária e de enfrentamento do racismo.

Palavras-chave: ESTUDOS AFRICANOS; DESCOLONIZAÇÃO DO SABER; ORALIDADE; IDENTIDADE.

UNILAB, PALMARES, Discente, moelsonpereiragomes@gmail.com¹

UNILAB, PALMARES, Discente, hvieiramanga@gmail.com²

UNILAB, PALMARES, Docente, luis.tomas@unilab.edu.br³